



Manifesto GEOfood

A indústria alimentar é um sector chave para as profundas mudanças exigidas pela sociedade para cumprir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) até 2030. O sector agrícola desempenha um papel fundamental para enfrentar os desafios mundiais ligados às mudanças climáticas, à perda da biodiversidade, à escassez de alimentos e ao aumento da população. Representando cerca de 500 milhões, ou 88% dos 570 milhões de quintas em todo o mundo, as famílias geram cerca de 80% dos alimentos da Terra.

Crise Climática – Cenário Actual

A produção de alimentos e a cultura do algodão, os biocombustíveis e outros produtos não-alimentares provenientes da agricultura e da silvicultura são os motores mais significativos da degradação ambiental nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Metade das florestas tropicais do mundo foi desflorestada e continuamos a perder cerca de 18 milhões de hectares por ano - uma área do tamanho da Inglaterra e do País de Gales. A perda de biodiversidade ocorre agora em 1000 vezes mais do que taxa base normal e as populações das principais espécies diminuíram cerca de 60% desde 1970. O aumento da procura *per capita* de carne e lacticínios faz aumentar ainda mais a procura humana por terras, mas uma vez que a população mundial aumenta de 7,6 biliões para estimadamente 11 biliões até ao final do século, há pouco espaço para expandir ainda mais a agricultura sem prejudicar os objectivos ambientais e climáticos críticos. Os métodos agrícolas intensivos, incluindo a crescente dependência de produtos químicos, são os principais motores da perda de cerca de 80% dos insectos na Alemanha desde o final dos anos 80. Tendências semelhantes têm sido reportadas em todo o mundo.

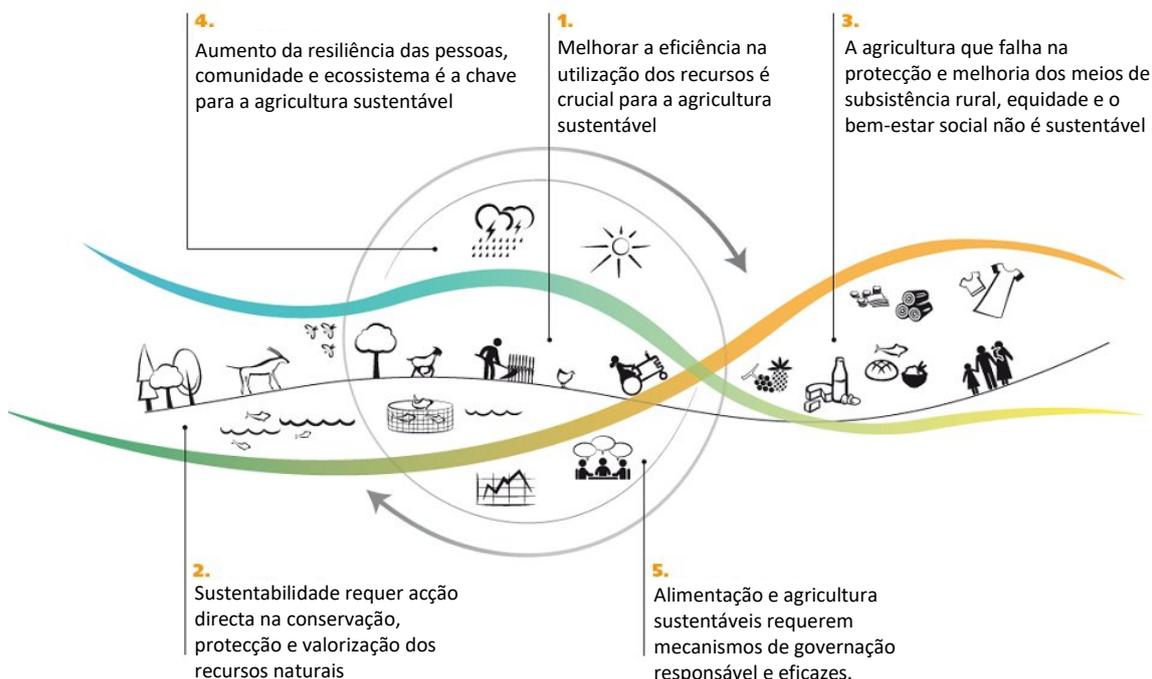
A agricultura, o processamento de alimentos e a consequente mudança no uso da terra são responsáveis por pouco menos de 1/3 das emissões globais de

gases de efeito estufa. Os seres humanos também capturam volumes insustentáveis de peixes selvagens, com um terço da pesca comercial classificada como sobrepesca. Em pouco mais de meio século, os humanos exterminaram 90% das populações de peixes predadores de topo, tais como atum, espadarte e tubarões. Além disso, as técnicas destrutivas de pesca, como o arrasto de fundo, causam danos maciços aos ecossistemas costeiros e marinhos. Espera-se que metade da população mundial experimente um elevado stress hídrico até 2030 e a agricultura é responsável por 2/3 do consumo de água. Como a irrigação é particularmente comum em regiões com escassez de água, o sector é responsável por 90-95 % da escassez severa de água. Finalmente, o sistema alimentar impulsiona pelo menos 3/4 da emissão de nitrogénio que impulsiona a proliferação de algas e zonas mortas nos ecossistemas de água doce e no oceano. Estima-se que a emissão de espécies reactivas de nitrogénio já é duas vezes o nível máximo sustentável e preocupações similares aplicam-se ao fósforo. O aumento da concentração de nutrientes nos oceanos, combinado com outras contaminações da água e o aumento da temperatura devido às alterações climáticas, colocam um elevado stress nos ecossistemas marinhos. Durante uma onda de calor em 2016-2017, cerca de 90% da Grande Barreira de Corais foi afectada, e metade dos corais morreu.

A União Europeia estabeleceu uma estratégia de longo prazo para alcançar zero emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2050 ("Green Deal", Comissão Europeia, 2020). A produção de alimentos, rações e fibras suficientes continuará a ser fundamental para a economia europeia mas, ao mesmo tempo, espera-se que os sectores agrícola e florestal também contribuam para o objectivo de neutralidade de carbono até meados do século. Espera-se que a demanda de biomassa aumente para produzir calor, biocombustíveis, biogás, materiais de construção e produtos sustentáveis de base biológica, como os bioquímicos. Espera-se que o aumento da oferta de biomassa venha de diversas fontes, a fim de garantir a sustentabilidade da produção e a estabilização ou melhoria do sequestro de carbono nas florestas existentes. A redução das emissões CO₂ da agricultura será conseguida principalmente através de inovação, por exemplo, com agricultura de precisão para otimizar a aplicação de fertilizantes e outros produtos químicos no campo, melhoria da produtividade do gado e tratamento de esterco em dejectos aeróbicos. A estratégia da UE também se baseia no aumento da captura de carbono nas terras agrícolas através de melhores práticas agrícolas, incluindo técnicas agro-florestais sementeira directa e o uso de culturas de cobertura.

Finalmente, a florestação e a restauração de ecossistemas degradados poderia contribuir para vários objectivos: sequestro de CO₂, biodiversidade, conservação de solos e água, e produção de biomassa.¹

Os 5 princípios da Alimentação e Agricultura Sustentáveis ²



- 1) Melhorar a eficiência na utilização dos recursos;
- 2) Acção directa para garantir e proteger os recursos naturais;
- 3) A agricultura deve melhorar a subsistência rural, a equidade e o bem-estar social;
- 4) Aumentar a resiliência das pessoas, comunidades e ecossistemas;
- 5) Necessidade de um mecanismo de governação responsável e eficaz.

Como podemos alcançar estes 5 pontos principais?

O caminho para a prosperidade é claramente marcado pela Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030. Requer uma acção transformadora, abraçando os princípios da sustentabilidade e combatendo as causas profundas da pobreza e da fome de modo a não deixar ninguém para trás.

As dietas sustentáveis devem fazer parte de uma estratégia abrangente para aumentar a segurança alimentar e nutricional, melhorar a subsistência dos

produtores de alimentos, apoiar o desenvolvimento económico, reduzir o impacto climático e restaurar o ecossistema. Estas 20 acções interligadas abrangem a visão da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, na qual a alimentação e a agricultura, a subsistência das pessoas e a gestão dos recursos naturais são abordadas não separadamente, mas como um só; um futuro onde o foco não é apenas o objectivo final, mas onde também os meios utilizados para alcançá-lo; e ainda um cenário onde os actores públicos e privados participam na legitimação, envolvem-se na formação e trabalham para alcançar soluções de desenvolvimento.

Estas acções integram as três dimensões de desenvolvimento sustentável e requerem participação e parcerias entre os diferentes actores. Identificando sinergias, abrangendo relações de compromisso e delineando incentivos, estas 20 acções abordam as questões reais que os países enfrentam na construção de um mundo com fome zero e um futuro mais brilhante para todos.

1. Facilitar o acesso a recursos produtivos, finanças e serviços.
2. Ligar os pequenos proprietários aos mercados.
3. Encorajar a diversificação da produção e do rendimento.
4. Construir o conhecimento dos produtores e desenvolver as suas capacidades.
5. Melhorar a saúde do solo e recuperar as terras.
6. Proteger a água e gerir a escassez.
7. Conservar a biodiversidade e proteger as funções do ecossistema.
8. Reduzir as perdas, incentivar a reutilização e a reciclagem e promover o consumo sustentável.
9. Capacitar as pessoas e combater as desigualdades.
10. Promover direitos de posse seguros.
11. Utilizar ferramentas de protecção social para aumentar a produtividade e o rendimento.
12. Melhorar a nutrição e promover dietas equilibradas.
13. Prevenir e proteger contra choques: aumentar a resiliência.
14. Preparar e responder aos choques.
15. Focar e adaptar às alterações climáticas.
16. Reforçar a resiliência do ecossistema.

17. Melhorar o diálogo político e a coordenação.
18. Fortalecer os sistemas de inovação.
19. Adaptar e melhorar os investimentos e as finanças.
20. Fortalecer o ambiente apropriado e reformar o quadro institucional.

O papel Geoparques Mundiais da UNESCO para uma Alimentação e Agricultura Sustentáveis

Os Geoparques Mundiais da UNESCO (GMU) são definidos como: "áreas geográficas únicas e unificadas onde os sítios e paisagens de importância geológica internacional são geridos com um conceito holístico de protecção, educação e desenvolvimento sustentável". A sua abordagem *bottom up*, de baixo para cima, combinando conservação com desenvolvimento sustentável, ao mesmo tempo em que envolve as comunidades locais, é cada vez mais popular.

Os geoparques realizam diversas actividades em vários campos relacionados com a cultura, turismo, educação e desenvolvimento sustentável e experiências alimentares locais. Embora os Geoparques sejam territórios peculiares caracterizados por diferentes áreas, economias locais, contextos sociais, cultura e paisagens, a sua ligação com a "alimentação" é muito habitual, no âmbito das actividades dos geoparques em todo o mundo. De facto, a sustentabilidade dentro da alimentação local, a valorização das actividades agrícolas e dos produtores locais, a conexão entre recursos naturais e turismo são temas comuns dos geoparques.

Os Geoparques Mundiais da UNESCO fazem parte da Agenda 2030 e estão verdadeiramente empenhados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), promovendo a protecção do planeta e dos seus recursos naturais, para alcançar um futuro melhor para todos. A essência dos geoparques é, de acordo com o ODS 12, "desenvolver e implementar ferramentas para acompanhar os impactos do desenvolvimento sustentável no turismo sustentável que cria empregos e promove a cultura e os produtos locais". Os Geoparques Mundiais da UNESCO actuam como incubadoras de melhores práticas e soluções inovadoras, para capacitar as comunidades locais e estimular investimentos, melhorar as práticas agrícolas, valorizar os sistemas alimentares, apoiar as PME's (Pequenas e Médias Empresas), aumentar as oportunidades de emprego e melhorar as condições de trabalho. Estes territórios trabalham em estreita cooperação internacional, nacional, regional e local, promovendo parcerias e trabalho em rede.

A marca GEOfood pode contribuir especificamente para enfrentar os seguintes desafios (FAO):

- A pobreza rural deve ser eliminada, um passo exigente para garantir a segurança alimentar (ODS 1);
- Os alimentos devem ser seguros, suficientes e acessíveis para todos (ODS 2);
- A boa saúde começa com a nutrição (ODS 3);
- A alimentação nutritiva é fundamental para a aprendizagem (ODS 4);
- A igualdade de género pode aumentar a produtividade agrícola em 1/5 (ODS 5);
- A agricultura sustentável tem potencial para enfrentar a escassez de água (ODS 6);
- Os sistemas alimentares devem superar a sua dependência dos combustíveis fósseis (ODS 7);
- O crescimento da produção alimentar nas economias de baixo rendimento pode reduzir a pobreza pela metade (ODS 8);
- A inovação abre novos mercados para pequenos proprietários (ODS 9);
- A reforma agrária pode dar acesso a terras (ODS 10);
- O investimento rural pode impedir a urbanização incontrolável (ODS 11);
- Atingir a segurança alimentar implica reduzir o desperdício (ODS 12);
- A agricultura é fundamental na resposta às alterações climáticas (ODS 13);
- O peixe dá a 3 biliões de pessoas 20% de proteína animal diária (ODS 14);
- As florestas contêm mais de 80% da biodiversidade terrestre do mundo (ODS 15);
- Acabar com a fome contribui para a paz e a estabilidade (ODS 16);
- As parcerias ajudam a levantar as vozes (ODS 17).

VISÃO GEOfood

Por detrás da marca GEOfood está uma filosofia clara: o apoio às comunidades locais; a abordagem holística, de baixo para cima, que caracteriza os Geoparques Mundiais da UNESCO é também central na GEOfood. A marca GEOfood tem as suas raízes dentro dos Geoparques Mundiais da UNESCO e só pode ser usada em áreas designadas pela UNESCO.

A GEOfood pretende estar em uso em pelo menos 30% dos Geoparques Mundiais da UNESCO na Europa, até o final de 2023, e em 10% dos Geoparques no resto do mundo, até 2025.

MISSÃO GEOfood

A missão da marca GEOfood é apoiar o desenvolvimento sustentável das comunidades locais, aumentando as iniciativas para atingir os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas

A marca GEOfood visa operar dentro dos valores dos Geoparques Mundiais da UNESCO e da sua abordagem de baixo para cima.

OBJECTIVOS GEOfood

A GEOfood visa reforçar a ligação entre os intervenientes locais e a identidade do Geoparque.

Mais especificamente, o objectivo principal é aumentar a consciencialização do público em geral sobre a relação entre as matérias-primas alimentares e o património geológico único local: o conceito GEOfood pretende desenvolver um rótulo e uma explicação específica para os membros, sublinhando a exclusividade do seu património geológico, relacionado com a comida e a tradição cultural local.

GEOfood é uma forma inovadora de unir todos os alvos da população com o território, a alimentação é uma língua internacional que qualquer pessoa pode entender; de facto, através da alimentação gostamos de estabelecer relações entre pessoas, o solo, e a natureza e fortalecer a educação alimentar, valorizando os produtos alimentares km zero e uso responsável dos recursos.

A marca GEOfood pretende criar uma rede de parceiros no âmbito dos Geoparques Mundiais da UNESCO sob a missão comum de influenciar as políticas locais, regionais e nacionais para um sistema alimentar inovador e de planeamento territorial que possa fortalecer as ligações urbano-rural.

Acreditamos que os territórios dos geoparques têm desempenhado um papel fundamental para ligar espaços rurais e urbanos, trabalhando em conjunto com habitantes e comunidades: GEOfood pretende apoiar os territórios para reforçar a ligação, fornecendo-lhes uma ferramenta para fortalecer a economia local.

ACÇÕES GEOfood

■ Juntos apoiamos o desenvolvimento sustentável; a marca GEOfood só pode ser utilizada por empresas que possam provar certos padrões ambientais:

- Promover a Biodiversidade e a melhoria da qualidade do solo através da adopção de práticas agrícolas responsáveis e sustentáveis;
- Criar um ambiente e alimentos saudáveis, principalmente através da implementação de práticas integradas de gestão de pragas e ervas que não sejam invasivas, do ponto de vista químico e farmacêutico;
- Usar responsabilmente os recursos hídricos;
- Ter um sistema eficaz de reciclagem de resíduos;
- Cultivar produtos sazonais;
- Respeitar os direitos dos trabalhadores durante todo o processo de produção.

■ Juntos trabalhamos para apoiar os produtores do Geoparque, agricultores e empresários para preservar tradições e aumentar a sua economia à escala local:

- GEOfood certifica pequenas e médias empresas locais;
- O Geoparque apoia as empresas locais, oferecendo-lhes oportunidades de promoção, utilizando os seus serviços em eventos ou conferências.

■ Juntos apoiamos a utilização de alimentos locais:

- Os produtos alimentares GEO são produzidos com matéria-prima local;
- O nosso objectivo é melhorar o uso diário de alimentos km zero, tanto no sector privado como no público;
- Promove-se da comida km zero, como a GEOfood, em restaurantes e hotéis, nos serviços públicos como cantinas, escolas ou escritórios e em cada casa no Geoparque;

■ Juntos procuramos novos projectos para apoiar as comunidades dentro da Rede Europeia de Geoparques e da Rede Mundial de Geoparques, desenvolvendo novos projectos educativos centrados nos resíduos alimentares da economia local, economia circular, alimentos km zero, agricultura, desenvolvimento sustentável e turismo.

- ¹ Sustainable Land-Use and Food System, 2019 Relatório do Consórcio FABLE
- ² FAO 2014, <http://www.fao.org/sustainability/en/?platform=hootsuite>